

Lu Mingfei olhou para ele com desdém: — Você só quer comer de graça, né? Claro que vou levar a minha senhora! Ao ouvir essa resposta de um privilegiado sem coração, Fingel rapidamente se jogou da cama e agarrou a perna de Lu Mingfei, quase chorando: — Junior! Você abandona seu irmão por uma mulher? Como diz o ditado, "irmãos são como membros, mulheres são como roupas"! Eu mal como direito o ano inteiro... — Tá bom, tá bom, eu te levo — Lu Mingfei suspirou, esfregando a testa. — Agora solta, vou lá embaixo fazer uma ligação. — Sim, meu senhor! O que você mandar! — Fingel soltou a perna dele com um sorriso escancarado. O Bugatti Veyron que Lu Mingfei havia ganhado de César estava estacionado lá embaixo. Ele se apoiou na lateria prateada do carro, pegou seu N96 e digitou uma mensagem: — Vai comigo no baile de recepção amanhã à noite? Assim que a mensagem foi enviada, Lu Mingfei pegou um pacote de balas de hortelã e começou a mastigar uma por uma, cruzando os braços e observando o movimento. De vez em quando, seus olhos seguiam alguma garota de minissaia que passava. Quando a terceira bala já estava quase dissolvida na língua, o N96 vibrou. — Claro. Só não se esqueça de se arrumar bem. Lu Mingfei assobiou, satisfeito, e subiu as escadas com as mãos nos bolsos, cantarolando. ... .. O Salão Âmbar brilhava com todas as luzes acesas sob o céu noturno. Pelas enormes janelas de vidro, os lustres de cristal cintilavam, criando um efeito hipnotizante. A construção em estilo gótico tinha telhados de telhas vermelhas e paredes revestidas de granito indiano. Na entrada, uma passagem coberta era sustentada por arcos imponentes, cada um decorado com anjos esculpidos — alguns pensativos, outros sorridentes. Diante da porta, uma estátua de um serafim de seis asas, empunhando uma espada flamejante, se erguia na brisa do outono. Na curva da entrada, uma fila de carros de luxo e mulheres deslumbrantes se estendia. Os homens vestiam ternos Armani ou Zegna, relógios Montblanc ou Constantine, enquanto os carros variavam entre Aston Martins e Jaguars. As mulheres, por sua vez, exibiam vestidos de gala caríssimos. — Comparado com nossos trajes alugados, acho que o César quer esfregar a riqueza na sua cara — Fingel comentou, segurando uma câmera Sony. — Jogar um monte de dólares em você e dizer: "Ou vem comigo ou pode começar a engraxar meus sapatos!" — Quem recusaria dinheiro? — Lu Mingfei coçou a cabeça. — Se ele quiser que eu engraxe os sapatos, tudo bem. Só espero que ele não tenha chulé. — Seu nível de desespero é assustador! — Fingel suspirou. — E aí, vamos ficar escondidos no mato? Você prefere ser Liu Shan em vez de Liu Bang? E ainda por cima, os mosquitos aqui estão famintos! — Ei, foi você que me puxou pra cá! — Lu Mingfei revidou. — E você falando de limites? Você não é pior? Se o César pedisse, você lamperia os sapatos dele! — Junior, você não entende — Fingel bateu no peito, orgulhoso. — Isso se chama humilhação estratégica! Antes, Han Xin engoliu o orgulho e passou por baixo das pernas de um valentão. Hoje, eu, Fingel, lambo sapatos! Como diz o ditado chinês: "Primeiro as meias, depois os sapatos. Primeiro o neto, depois o avô!" — Isso é algo pra se dizer com orgulho? Você tá perdido... — Lu Mingfei fechou os olhos e balançou a cabeça. — Vocês estão ensaiando uma peça? — uma voz divertida surgiu atrás deles. Lu Mingfei e Fingel se viraram ao mesmo tempo. Lá estava ela, vestindo um elegante vestido vermelho escuro que destacava sua clavícula impecável. Seus acessórios eram de platina cravejada de diamantes, e seus cabelos vermelho-escuros estavam presos no alto com um pente de prata. Seu pescoço, curvado como o de um cisne, combinava com os saltos altíssimos que calçava. Brincos de trevo de prata balançavam suavemente no vento. Chen Motuo — ou Nono — estava ali, observando-os com um sorriso. — Você não devia estar dentro do salão? — Fingel perguntou, surpreso. — O que você veio fazer aqui? — Porque peguei um atalho, óbvio — ela respondeu, arregaçando os olhos. — Não sou igual a vocês, encenando comédia no mato. Além disso, não tenho paciência pra socialização chata. Só vim porque ele está aqui — ela apontou para Lu Mingfei — e porque seria divertido enfrentar o César. — Junior, você é demais! Só você mesmo pra domar a bruxa! — Fingel bateu no ombro de Lu Mingfei, impressionado. Nono ignorou o comentário, agarrou a mão de Lu Mingfei e puxou-o para fora dos arbustos, direto para a entrada do Salão Âmbar. — Senhora, e o terceiro membro do grupo? — Fingel levantou a mão como um aluno na sala de aula. — Se vira. Se não conseguir entrar, problema seu — Nono respondeu, sem olhar para trás. Os membros da equipe de recepção da Sociedade dos Estudantes, ao avistarem o convidado de honra — o lendário Lu Mingfei, classificação S, vencedor do Dia da Liberdade — não disfarçaram a

admiração. Rapidamente, formaram duas filas e começaram a aplaudir. Fingel seguiu atrás, cabisbaixo. Lu Mingfei, puxado por aquela mão suave e delicada, divagou: "Será que Mu Guiying capturou Yang Zongbao assim na lenda? Ela simplesmente arrastou o jovem general até seu acampamento e gritou 'Amarrem ele!'" Então, um aplauso claro e firme se destacou entre os demais. Ele ergueu os olhos e viu César, impecável em um terno branco, cabelos dourados brilhando sob a luz, um lenço de renda com diamantes no pescoço. Ele sorriu levemente e abriu os braços, caminhando em direção a Lu Mingfei. Lu Mingfei congelou. "Ele quer me abraçar?" Instintivamente, ele cruzou os braços e recuou, desconfiado. — Chefão, você tá querendo me assediar? Lu Mingfei pensou consigo mesmo: "Não pode ser, né? O chefe parece tão normal, com aquele rosto firme que lembra um daqueles ditadores famosos da Roma Antiga... Mas agora que me lembro, acho que aquele ditador também tinha uns problemas, não é mesmo? Dizem que ele era apaixonado por um jovem político chamado Brutus, que no fim acabou matando ele!" "Meu Deus! Até onde vai a falta de noção dos italianos!" Ele se considerava perfeitamente normal, afinal, gostava da bruxinha esquisita Chen Motuo. A mente de Lu Mingfei estava uma bagunça. Será que nessa vida seu chefe tinha virado gay? Ou será que depois de tanto fingir ser "o pôr do sol" com Lu Mingze, acabou pegando umas manias femininas? Ele começou a se bater, tentando livrar-se dessa suposta aura feminina invisível. O sorriso de César congelou no rosto. — O que você está pensando? — Motuo perguntou, exasperada. — É só a tradição italiana, o cumprimento com beijo no rosto. — Ah, ah. — Lu Mingfei avançou e abraçou César. César sorriu satisfeito, abraçando-o levemente pelos ombros e trocando um cumprimento que, mesmo com o possível mau hálito, permanecia elegantíssimo. — Chegou na hora certa — disse César, olhando para o seu relógio Patek Philippe. — Quando um herói me chama, eu não me atraso — respondeu Lu Mingfei, coçando a cabeça. — Herói é uma boa metáfora. Nós somos mesmo os mais extraordinários híbridos desta escola! — César começou mais um de seus discursos inflamados. Lu Mingfei sentiu vergonha alheia. "Pelo amor de Deus, chefe, não começa com isso de novo!" — Vamos entrar — César virou-se e abriu as portas luxuosas do Salão Âmbar. Lu Mingfei caminhou ao seu lado, com Fennger e Chen Motuo seguindo atrás.

CAPÍTULO 28 - CENA 27: ESTRELAS E FLORES (PARTE 2) Assim que entraram, Fennger fez uma rápida contagem das pessoas no salão, enquanto Lu Mingfei contou as lagostas. Concluíram que aquela era uma atividade social focada na comida. O generoso anfitrião, César, preparara uma lagosta australiana para cada convidado. Os crustáceos vermelhos repousavam sobre o gelo, seus cascos abertos expondo a carne branca e succulenta. Fennger e Lu Mingfei atacaram os pratos como tigres famintos. Motuo, sentada ao lado, observava Lu Mingfei devorar a refeição enquanto cutucava sua lagosta com o garfo. — Por que César não brigou com você? — perguntou de repente. Lu Mingfei engoliu o que estava mastigando. — Talvez seja o respeito que ele tem pelos mais fortes. Não entendo muito a mente de um adolescente tardio. — Adolescente tardio? — Motuo deu uma risadinha. — Essa é boa. Realmente faz sentido. Um toque de sinos cortou o ar no salão. As luzes se acenderam de repente, e em questão de segundos todos os convidados se afastaram, preparando-se para o baile. Lu Mingfei levantou-se, ajustou a gravata e estendeu a mão para a garota à sua frente, fazendo uma elegante reverência. — Senhorita, aceita este baile? — Você está linda hoje. — Claro — Motuo sorriu como uma flor que desabrocha. — Mas quero ser a mais deslumbrante. — Então vamos arrasar. Ela pegou a mão de Lu Mingfei e começou a girar, iniciando uma dança espetacular. Motuo era leve como uma borboleta, seus sapatos reluzentes brilhando contra o mármore, lembrando Lu Mingfei dos sapatos de cristal da Cinderela. Eles dançavam com naturalidade, como se tivessem ensaiado por anos. O vestido rodopiava, revelando pernas graciosas enquanto o violino ecoava pelo salão. Era o tango mais perfeito que Lu Mingfei já vivera — nem mesmo a dança com Zero se comparava. Ele sentia o calor da respiração dela, o perfume suave que a envolvia. Com a mão esquerda segurando a de Motuo e a direita pousada em sua cintura, Lu Mingfei começou a divagar novamente. Agora entendia por que nos romances de cavalaria havia tantas descrições sobre as mãos das heroínas. Se ele fosse o protagonista de um desses livros, um cavaleiro de branco segurando a mão da "Mu Guiying de cabelos vermelhos", certamente haveria páginas e páginas descrevendo a cena e suas emoções conflitantes... — "Por Uma Cabeça". Conhecida em chinês como "A um Passo da Distância". Obra do

rei do tango argentino, Carlos Gardel. Já assistiu "Perfume de Mulher"? — Motuo perguntou. Lu Mingfei acenou com a cabeça, agradecendo secretamente Chen Wenwen, cujo clube de literatura costumava organizar sessões de cinema.— Essa música aparece lá. É uma melodia nobre, que desafia tudo e todos — disse Motuo, seus olhos brilhando com um sorriso travesso. — Por isso temos que ser os mais deslumbrantes!— Quando a música terminar, vou girar 3600 graus. Me segure! — A expressão de Motuo mudou, tornando-se imperiosa. Lu Mingfei obedeceu sem pensar. Enquanto as outras garotas paravam no final da música, Motuo continuou, pressionando a palma da mão dele enquanto rodopiava, seu vestido se abrindo como as penas de um pavão. A cada giro, seus olhos encontravam os de Lu Mingfei. Naquele momento, toda a luz do salão parecia concentrar-se nela. Nenhuma descrição — fosse do cisne morrendo em Tchaikovski ou da deusa das montanhas despedaçando as nuvens — seria exagero. Lu Mingfei estendeu a mão e segurou firme a palma dela. No último instante da música, Motuo completou sua performance perfeita, e Lu Mingfei a puxou de volta com precisão absoluta, como se fossem feitos um para o outro. Ele sabia que estava usando a expressão errada, mas não queria corrigir. A barra do vestido vermelho caiu como as cinzas de um fogo de artifício. Com um olhar sonhador, Motuo acariciou a cabeça de Lu Mingfei.— Você dança bem. Palmas. Palmas solenes e firmes. César começou a bater palmas e, seguindo seu exemplo, todos se juntaram a ele. O som das palmas era como uma tempestade, e no meio daquela tempestade, a Feiticeira Vermelha parecia mais arrogante do que nunca. As garotas de vestido branco eram todas deslumbrantes, mas nenhuma conseguia ofuscar aquela menina imponente. De volta à mesa, Fingel ainda devorava a comida.— Faz tempo que não danço! — disse Fingel, com a boca cheia. — Quando entrei aqui, eu era o rei da pista!— Você dançou bem, junior, mas ainda falta um pouco pra chegar no meu nível — Fingel se gabou, cheio de si.— Ah, para com isso, "rei da pista". Ouviu o som do corvo voando e grasnando no céu? — Lu Ming Fei revirou os olhos.— A dança termina aqui! Agora, o presidente do conselho estudantil, César, vai fazer seu discurso! — O vice-presidente do conselho, Carlon, bateu no microfone no palanque do segundo andar. Os comentários sobre Lu Ming Fei se dissiparam. Por mais impressionante que o novato de nível S fosse, César ainda era a estrela indiscutível daquela academia. César entregou sua taça a um garçom e subiu as escadas até o palanque. Pegou o microfone e olhou para a plateia como um imperador inspecionando seu exército.— Quando cheguei aqui pela primeira vez, fiquei muito decepcionado — César fez uma pausa dramática. — Porque havia gente demais! Os verdadeiros elites nunca são a maioria! Mas então, César sorriu, um sorriso caloroso e cativante.— Mas obrigado a todos por virem. Porque cada convidado aqui, seja do campus do topo ou do campus do vale, é um elite. Os convidados da família Gattuso — ele ergueu um dedo — só podem ser os melhores!— Lu Ming Fei — a voz de César ecoou de cima. Lu Ming Fei olhou para cima e viu César estendendo a mão em sua direção. — Venha aqui e fique ao meu lado. Você tem esse direito. Lu Ming Fei se levantou e subiu a escada em espiral, parando ao lado de César.— Excelente! O conselho estudantil ganhou mais um entre os melhores dos melhores! — César colocou o braço nos ombros de Lu Ming Fei e falou com um tom exageradamente dramático. Lu Ming Fei só queria sumir de vergonha. César segurou ele por mais alguns momentos, fez mais alguns comentários e então liberou os convidados para continuarem a festa. Ao descer, Lu Ming Fei voltou para a mesa, decidido a comer alguma coisa.— Que chato. Agora vem a parte social, todo mundo fingindo que se importa — Nono comentou, aparecendo atrás dele com os braços cruzados, encostada em uma coluna.— Vamos dar uma volta? — Lu Ming Fei ergueu as sobancelhas para ela.— Claro. Pra onde? — Nono pareceu genuinamente interessada.— O topo da montanha. Chegando na saída dos fundos do Salão Âmbar, Lu Ming Fei estacionou o Bugatti Veyron ali. O carro prateado brilhava sob as luzes da rua. O motor roncou pesadamente, como o rugido de um dragão, quando ele ligou o carro por controle remoto.— Você dirige. Tô cansada de dançar — Nono pegou o controle das mãos de Lu Ming Fei, abriu o teto solar do Bugatti, tirou os saltos e pulou no banco do passageiro.— Nossa, sério? — Lu Ming Fei coçou a cabeça. — Como você sabe mais do meu carro do que eu?— Educação básica de uma garota rica — ela respondeu, sorrindo. Lu Ming Fei entrou no carro, segurou o volante e respirou fundo, olhando para o céu em silêncio por um momento.— O que você tá fazendo? — Nono perguntou, debochada.— Pensando se

devo dirigir rápido ou devagar... — Ele pisou fundo no acelerador. Com um grito desesperado de Lu Ming Fei, os pneus queimaram no asfalto, deixando um rastro de fumaça. O Bugatti disparou como um cavalo selvagem. Nono riu, tirou o grampo de prata do cabelo e o segurou entre os dentes, soltando suas madeixas ao vento. — Melhor ir devagar... — ele murmurou. O Bugatti saiu do campus e entrou na estrada. O vento da montanha batia em seus rostos enquanto subiam a estrada sinuosa. Ao longe, os pinheiros do vale ondulavam como ondas negras. — Esse campus é chamado de "do topo", mas na verdade fica no meio da montanha. A estação de trem e o campus do vale ficam lá embaixo — Nono explicou. — Você vai muito lá em cima? — Sim. — Duvido. Então me diz o que tem lá em cima — ela desafiou, desconfiada. — Estrelas. — Aí sim! — Nono bagunçou o cabelo dele, rindo.

<http://portnovel.com/book/21/3259>